

EDIÇÃO 01: VIOLÊNCIA CONTRA A PESSOA IDOSA EM CAMPINAS (2019 – 2021)

Ao estudar a questão da violência voltada para a pessoa idosa em Campinas, notou-se uma escassez de informações. Uma das poucas fontes disponíveis é a base de dados gerada pelo Sistema de Notificação de Violência (SISNOV), alimentada pela rede de serviços que realiza os registros de violência intrafamiliar a partir dos processos de atendimento à população. Sendo assim, este boletim buscará retratar o perfil do público idoso vítima de violência em Campinas com base nos dados de 2019 a 2021 extraídos do SISNOV e analisado pela equipe de Vigilância Socioassistencial. O boletim trará algumas questões que foram observadas e que precisarão ser aprofundadas e debatidas por toda a rede.

Tabela 1: Números e Percentuais de notificações de violência contra a pessoa idosa em Campinas em relação ao total geral de notificações no SISNOV organizados por ano, 2019 a 2021

| Ano Notificação | Nº Notificações SISNOV | Nº Notificações SISNOV Pessoas Idosas | Percentual de Notificações Pessoas Idosas/ Total SISNOV |
|-----------------|------------------------|---------------------------------------|---|
| 2019 | 2096 | 125 | 5,96% |
| 2020 | 1791 | 112 | 6,25% |
| 2021 | 2346 | 99 | 4,22% |
| TOTAL | 6233 | 336 | 5,39% |

Fonte: SISNOV, 2019 a 2021.

Elaboração: Vigilância Socioassistencial de Campinas, maio 2022.

Verifica-se que, entre 2019 e 2021, as notificações de violências contra idosas e idosos (a partir de 60 anos) vêm caindo em Campinas. Em 2019 foram computados 125 casos, em 2020 caiu para 112, e em 2021 para 99. Ainda, é preciso cuidado na análise de tais informações, pois os registros são feitos pela rede de serviços (saúde, educação, assistência social) e isso acarreta algumas limitações.

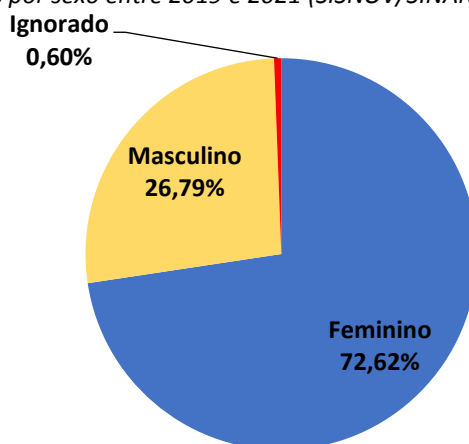
Seja do setor público ou das organizações da sociedade civil, os técnicos que atendem a população (e realizam tais registros) enfrentam dificuldades para participar de treinamentos, ocorrem trocas constantes de profissionais na rede, além de dificuldades para acesso às senhas geradas pelo setor responsável, assim como não dispõem, muitas vezes, de recursos tecnológicos necessários para garantir a realização desta atividade.

Além destes elementos, com o advento da pandemia de COVID-19 que causou importantes mudanças nas formas de funcionamento dos serviços em 2020 e 2021, quando vários passaram a funcionar de forma mista (remota e presencial), houve a intensificação de demandas voltadas, em boa parte, por acesso a programas de transferência monetária, recursos alimentícios, dentre outros. Em algumas situações, as trabalhadoras e trabalhadores se viram na condição de ter de escolherem entre realizar os atendimentos ou registrar. Estes e outros fatores interferiram nos números e estes devem ser tratados com o devido cuidado.



Observa-se, ainda, que a tabela acima demonstra que mesmo com o decréscimo no número de notificações, a proporção de registros de violência contra a pessoa idosa em relação ao total de notificações no SISNOV, ano a ano, registrou alta de 2019 para 2020 (de 5,96%, em 2019, para 6,25% em 2020). Já em 2021 essa proporção diminuiu para 4,22% do total. Ao considerar que 2020 foi o ano em que mais se priorizou o isolamento social em razão da pandemia por COVID, doença esta que atinge de forma mais agravada o público idoso, esse cenário pode ter deixado essa parcela da população mais suscetível à violência intrafamiliar, já que passaram a ter de ficar mais tempo no ambiente doméstico. Entretanto, não há como confirmar essa relação entre COVID e notificações de violência por não existirem informações complementares suficientes em outras fontes oficiais.

Gráfico 1: Percentual de vítimas de violência contra pessoa idosa em Campinas por sexo entre 2019 e 2021 (SISNOV/SINAN)



Fonte: SISNOV, 2019 a 2021.

Elaboração: Vigilância Socioassistencial de Campinas, maio 2022.

No somatório dos registros realizados nos anos de 2019 a 2021, constatou-se que as mulheres idosas eram as principais vítimas de violência, com 72,62% do total, sendo que os homens representavam 26,79% e havia 0,60% em que a informação constava como ignorado. Ou seja, é preciso considerar que falar sobre violência contra a pessoa idosa requer um olhar atento, também, para as relações de gênero. Essas são atravessadas pelo machismo/patriarcalismo que naturalizam este tipo de violência.

Quando os dados são detalhados ano a ano e a partir de grupos etários diferentes, outros elementos passam a chamar a atenção, conforme acenam as tabelas que seguem:

Tabela 2: Somatórios de notificações de violência contra a pessoa idosa em Campinas do período de 2019 a 2022, organizados por sexo e grupos etários (SISNOV)

| IDADE | 2019-2021 | | | TOTAL |
|--------------|------------|-----------|----------|------------|
| | Feminino | Masculino | Ignorado | |
| 60-64 | 80 | 21 | 2 | 103 |
| 65-69 | 47 | 15 | 0 | 62 |
| 70-74 | 31 | 14 | 0 | 45 |
| 75-79 | 30 | 22 | 0 | 52 |
| 80-84 | 20 | 11 | 0 | 31 |
| 85-89 | 22 | 5 | 0 | 27 |
| 90-94 | 13 | 2 | 0 | 15 |
| 95-99 | 1 | 0 | 0 | 1 |
| TOTAL | 244 | 90 | 2 | 336 |

Fonte: SISNOV, 2019 a 2021.

Elaboração: Vigilância Socioassistencial de Campinas, maio 2022.



Quando o somatório dos dados referentes a 2019, 2020 e 2021 sobre violência contra a pessoa idosa são analisados por grupos etários, percebe-se que as mulheres com idade entre 60 e 64 anos foram maioria (do total de 103) seguidas das mulheres que tinham entre 65 e 69 anos (47). Os homens que mais sofreram violência tinham entre 75 e 79 anos (22 casos), seguidos dos que tinham entre 60 e 64 anos (21).

Percebeu-se uma tendência de redução dos números de registros (referentes a mulheres e homens) à medida que as idades avançavam, exceto no grupo etário entre 75 e 79 anos, que apresentou 52 registros contra 45 do grupo etário anterior (70 a 74 anos), voltando a decrescer nos grupos subsequentes.

Considerando o fato de que homens morrem mais cedo que as mulheres e são, portanto, um público menor (à medida que a razão de sexo aumenta no município), este fator se torna significativo pois a tendência dos números seria de queda e não de alta.

Tabela 3: Percentual dos totais de notificações de violência contra a pessoa idosa de cada grupo etário em Campinas entre 2019 a 2021, organizados por sexo (SISNOV)

| IDADE | 2019-2021 | | | TOTAL (%) |
|--------------|--------------|---------------|--------------|---------------|
| | Feminino (%) | Masculino (%) | Ignorado (%) | |
| 60-64 | 77,67 | 20,39 | 1,94 | 100,00 |
| 65-69 | 75,81 | 24,19 | 0,00 | 100,00 |
| 70-74 | 68,89 | 31,11 | 0,00 | 100,00 |
| 75-79 | 57,69 | 42,31 | 0,00 | 100,00 |
| 80-84 | 64,52 | 35,48 | 0,00 | 100,00 |
| 85-89 | 81,48 | 18,52 | 0,00 | 100,00 |
| 90-94 | 86,67 | 13,33 | 0,00 | 100,00 |
| 95-99 | 100,00 | 0,00 | 0,00 | 100,00 |
| TOTAL | 72,62 | 26,79 | 0,60 | 100,00 |

Fonte: SISNOV, 2019 a 2021.

Elaboração: Vigilância Socioassistencial de Campinas, maio 2022.

Ainda quanto à relação grupo etário e sexo, os dados refletem que apesar de mulheres, de fato, estarem mais sujeitas que os homens às violências em todas as idades, essa dinâmica apresenta variações proporcionais em relação às notificações de cada grupo estudado, o que pode suscitar questões a serem consideradas pelas políticas públicas. Por exemplo, verifica-se que 80 mulheres entre 60 e 64 anos representaram 77,67% do total de 103 idosas deste grupo de idade, superando a taxa de 72,62% (referente às 244 mulheres do total de 336 pessoas notificadas entre 2019 e 2021). O mesmo pode ser observado nos grupos etários de 65 a 69 anos (75,81%, que correspondem a 47 de 62 notificações).

Todavia, mesmo que a partir 85 anos os números brutos de registros sejam menores, proporcionalmente aos grupos etários, eles representaram elementos a serem considerados, haja visto que dos 85 aos 89 a taxa foi de 81,48%, dos 90 aos 94, 86,67%, e dos 95 a 99, 100% (mesmo representando 1 notificação). Isso pode indicar que mulheres estão mais sujeitas às violências tanto quando idosas mais jovens (60 a 69 anos), quanto na fase de maior fragilidade no processo de envelhecimento.

Os homens foram mais suscetíveis à violência dos 70 aos 84 anos, com taxa maior do grupo entre 75 e 79 (42,31%), seguido do de 80 a 84 anos (35,48%) e dos 70 aos 74 anos (31,11%), valores superiores a taxa de 26,79% em relação as 336 notificações para todos os grupos no período de 2019 a 2021.

Nestes casos levanta-se a hipótese de que a redução da força física e autonomia nos processos de envelhecimento podem facilitar que as pessoas sejam vítimas de violência. Destaca-se que é justamente nessa fase que homens e mulheres passam a depender de outras pessoas para serem cuidados.



Culturalmente e socialmente a prática do cuidado é atribuída como tarefa do gênero feminino, e quando há, por exemplo, um casal cisgênero que enfrenta as fragilidades do envelhecimento ao mesmo tempo, perde-se a referência de cuidador.

Uma hipótese é que nos grupos em que idosas e idosos são novos, ainda mantém maior grau de autonomia, postura de confronto e poderes de decisão numa fase em que ocorrem mudanças significativas de diminuição de renda (nos casos de aposentadorias ou mesmo quando as condições de inserção/manutenção no mundo do trabalho reduzem), em contraponto ao aumento de gastos. Do ponto de vista subjetivo, são muitas as inseguranças e incertezas geradas, à medida que as fases de vida vão mudando. É possível perceber tal cenário também para os homens, todavia a partir dos 70 aos 84 anos, pois homens demoram mais para se aposentar (de acordo com regras previdenciárias vigentes) e, portanto, mantém vida “economicamente” ativa por mais tempo.

Tabela 4: Tipos de violências mais notificados contra pessoa idosa em Campinas entre os anos de 2019 e 2021 de acordo com a faixa etária

| IDADE | VIOLÊNCIA PRINCIPAL |
|-------|---------------------|
| 60-64 | Física |
| 65-69 | Física |
| 70-74 | Física |
| 75-79 | Física |
| 80-84 | Negligência |
| 85-89 | Negligência |
| 90-94 | Negligência |
| 95-99 | Negligência |

Fonte: SISNOV, 2019 a 2021.

Elaboração: Vigilância Socioassistencial de Campinas, maio 2022.

Os principais tipos de violência sofridos pelas pessoas idosas em Campinas, de acordo com os registros no SISNOV, foram a física e a negligência, sendo que a primeira era mais frequente entre as pessoas de 60 a 79 anos e a segunda entre as pessoas com 80 anos e mais. Um dos fatores que pode interferir neste cenário é o fato das idosas (os) mais novas disporem de maior autonomia, força física, tendo maiores condições de se colocarem como sujeitos atuantes da própria história.

Nestes casos elas têm melhores condições de apontarem opiniões, tomarem decisões e até reagirem às diferentes situações de violências sofridas. À medida que o processo de envelhecimento avança e as pessoas se tornam mais debilitadas e dependentes de cuidados, são levadas à condição de maior submissão e também perdem direitos de participação em decisões. Ressalta-se que é importante lembrar os sentidos do envelhecimento numa sociedade alicerçada em bases que delineiam papéis e status sociais, muitas vezes, atrelados à condição de produtividade ao mercado de trabalho. Ou seja, à medida que pessoas idosas contribuem em menor escala para a produção de riquezas e passam a “depende” de sistemas previdenciários/sociais ou de auxílio de outrem, passam a ser consideradas “pessoas de menor valor”, “descartáveis” para a sociedade e isso atravessa todos os tipos de relações sociais, inclusive as familiares. E à medida que o Estado não assume, a contento, a responsabilidade de cuidar e/ou apoiar na proteção social de seus cidadãos, independente da idade, acaba gerando sofrimento para idosos/idosas e seus familiares. É nesta fase, por exemplo, que os gastos com saúde tendem a aumentar e a renda das pessoas reduz, gerando intensificação de preocupações.



Tabela 5: Números e percentuais de notificações de violência contra idosos e idosas em Campinas, organizados ano a ano e o somatório do período 2019 a 2021, por raça/cor

| RAÇA/COR | 2019 | % | 2020 | % | 2021 | % | TOTAL | % |
|--------------|------------|------------|------------|------------|-----------|------------|------------|------------|
| Branca | 80 | 64,00% | 55 | 49,11% | 48 | 48,48% | 183 | 54,46% |
| Preta/parda | 31 | 24,80% | 35 | 31,25% | 20 | 20,20% | 86 | 25,60% |
| Amarela | 0 | 0,00% | 1 | 0,89% | 0 | 0,00% | 1 | 0,30% |
| Indígena | 0 | 0,00% | 0 | 0,00% | 1 | 1,01% | 1 | 0,30% |
| Ignorado | 14 | 11,20% | 21 | 18,75% | 30 | 30,30% | 65 | 19,35% |
| TOTAL | 125 | 100 | 112 | 100 | 99 | 100 | 336 | 100 |

Fonte: SISNOV, 2019 a 2021.

Elaboração: Vigilância Socioassistencial de Campinas, maio 2022.

Quanto ao perfil étnico-racial das idosas e idosos que foram vítimas de violência em Campinas, a tabela mostra que em todos os anos predominaram os registros de pessoas brancas. Ao olhar para o total geral (duas últimas colunas) nota-se que mais da metade das vítimas, 54,46%, eram de cor branca (183), seguidas de 25,60% de pretas/pardas (86), 19,35% ignorado (65), 0,3% amarela (1) e 0,3% indígena (1).

Não há como afirmar que as pessoas brancas são as principais vítimas de violência. Isso porque considera-se que é preciso cuidado ao analisar esta informação pelo fato de vivermos em uma sociedade marcada por desigualdades étnico-raciais que se expressam nas diferentes condições de acesso à riqueza socialmente produzida, direitos, etc. Tendo em vista que os brancos são os mais privilegiados em relação às demais raças e etnias, eles têm maior expectativa de vida e podem acessar com mais facilidade as informações.

Outro cuidado necessário a ser considerado na análise é a forma como o campo raça/cor é preenchido, pois pode ser feito através da autodeclaração da vítima, pelo próprio profissional que notifica ou pelo relato de alguém da família ou quem esteja acompanhando a vítima.

Ao olhar para a porcentagem de registros que constam como ignorado o valor cresce ano a ano: em 2019 representava 11,20% das notificações; em 2020 passou para 18,75% e em 2021 para 30,30%. Todavia, ressalta-se que em 2021 o total de ignorados (30,30%) superou o de pessoas pretas/pardas (20,20%), diferente dos demais anos, prejudicando a análise da informação. Dado este que pode suscitar questões como: invisibilidade de grupos étnico-raciais, dificuldades em lidar com a temática, falta de preparo da rede, ou outros fatores que precisam ser melhor compreendidos.

A população declarada amarela ou indígena sempre representa um baixo percentual se comparada as demais, não tendo nenhum registro em 2019, apenas um (amarela) que equivale a 0,89% em 2020 e somente um (indígena) em 2021 representando 1,01%.

A seguir seguem as tabelas ano a ano que indicam os principais autores (linhas) e qual o tipo de violência mais notificado (colunas).



Tabela 6: Números de notificações de violência contra a pessoa idosa em Campinas por tipo de violência e principal autor em 2019

| 2019 PROVAVEL AUTOR | VIOLÊNCIA PRINCIPAL | | | | | | | Total geral |
|----------------------------------|---------------------|-------------|-------------|----------------------|--------------------------------|----------|----------|-------------|
| | Física | Negligência | Psicológica | Financeira/Econômica | Tentativa de suicídio/Suicídio | Sexual | Outros | |
| Filho | 8 | 11 | 13 | 7 | | | | 39 |
| Filha | 5 | 10 | 4 | 4 | | | | 23 |
| Esposo | 8 | 1 | 6 | | | | | 15 |
| Sozinho | | 2 | | | 6 | | | 8 |
| Ex-cônjuge | 4 | | 1 | 1 | | | | 6 |
| Neto | 1 | 1 | 2 | 1 | | | | 5 |
| Desconhecido | 2 | | | | | 2 | | 4 |
| Outros | 1 | 2 | | 1 | | | | 4 |
| Esposa | 3 | | | 1 | | | | 4 |
| Neta | 2 | | 1 | | | | | 3 |
| Não se aplica | 1 | | | | 1 | | 1 | 3 |
| Ignorado | 1 | | | | 2 | | | 3 |
| Companheiro | 1 | | 1 | | | | | 2 |
| Vizinho | 1 | | | | | | | 1 |
| Pessoa com relação institucional | | 1 | | | | | | 1 |
| Cuidador | | 1 | | | | | | 1 |
| Conhecido | | | | | | 1 | | 1 |
| Amigo | 1 | | | | | | | 1 |
| Amiga | | | | | 1 | | | 1 |
| Total geral | 39 | 29 | 28 | 16 | 9 | 3 | 1 | 125 |

Fonte: SISNOV, 2019.

Elaboração: Vigilância Socioassistencial de Campinas, maio 2022.

Em 2019 a violência física foi o tipo de violência mais notificado contra a pessoa idosa (39), seguida da negligência (29) e violência psicológica (28). Nos casos de violência física quem aparece como principal autor é o filho e o esposo (8) e depois com um número um pouco menor a filha (5); nos registros de negligência o filho (11) e a filha (10) são os principais autores; na violência psicológica o principal autor é o filho (13), seguido do esposo (6) e depois da filha (4). Os dados mostram que muitas vezes as pessoas mais próximas da vítima são aquelas que acabam ocasionando a violência e que há uma questão de gênero ao observar que na maioria dos casos o homem é o autor e, conforme apontado anteriormente, a mulher é a principal vítima.



Tabela 7: Números de notificações de violência contra a pessoa idosa em Campinas por tipo de violência e principal autor em 2020

| 2020 PROVAVEL AUTOR | VIOLENCIA PRINCIPAL | | | | | | | | | Total geral |
|---------------------------|---------------------|-----------|-------------|-----------------------------------|----------------------|----------|----------|----------|----------|----------------|
| | Negligência | Física | Psicológica | Tentativa de suicídio/Suicídio | Financeira/Econômica | Sexual | Outros | Moral | Abandono | |
| Filho | 13 | 4 | 5 | | 3 | | | 1 | 2 | 28 |
| Sozinho | 2 | 1 | | 13 | | | 1 | | | 17 |
| Esposo | 3 | 5 | 7 | | | 1 | | | | 16 |
| Filha | 6 | 2 | 4 | | | | | | | 12 |
| Outros | 2 | 6 | 1 | | | | | | | 9 |
| Irmão | 1 | 4 | | | | | | 1 | | 6 |
| Ignorado | | 3 | | | | | 1 | | | 4 |
| Neto | | 1 | 1 | | 1 | | | | | 3 |
| Neta | 3 | | | | | | | | | 3 |
| Não se aplica | | | | 3 | | | | | | 3 |
| Ex-cônjuge | | | 2 | | | 1 | | | | 3 |
| Irmã | 1 | | 1 | | | | | | | 2 |
| Namorado | | 1 | | | | | | | | 1 |
| Esposa | | | 1 | | | | | | | 1 |
| Desconhecido | | 1 | | | | | | | | 1 |
| Cunhada | 1 | | | | | | | | | 1 |
| Conhecido | | | | | | 1 | | | | 1 |
| Companheiro | | 1 | | | | | | | | 1 |
| Total geral | 33 | 28 | 22 | 16 | 4 | 3 | 2 | 2 | 2 | 112 |

Fonte: SISNOV, 2020.

Elaboração: Vigilância Socioassistencial de Campinas, maio 2022.

Em 2020 houve uma diminuição no total de notificações de violência contra a pessoa idosa e uma inversão nos dois principais tipos de violência em relação a 2019. Em 2020 a negligência apareceu em primeiro lugar com maior número de casos (33), seguida da violência física (28), violência psicológica (22) e tentativa de suicídio/Suicídio (16). Este último dado é alarmante, pois mostrou um aumento expressivo desse tipo de violência que tinha registrado 9 casos em 2019 e passou para 16 em 2020, dado que será melhor demonstrado no último gráfico do estudo. Em razão desse elevado número de casos de tentativa de suicídio/Suicídio ao olhar para a última coluna da tabela que mostra o principal autor nota-se que a opção “sozinho” aparece em segundo lugar, porém para os casos de negligência e violência psicológica continuam aparecendo como principais autores filho, esposo e filha. Para as situações de violência física como principal autor aparece com maior registro a opção “outros” (6), seguido do esposo (5) e depois do filho/irmão (4), onde novamente houve predominância de autores do gênero masculino.



Tabela 8: Números de notificações de violência contra a pessoa idosa em Campinas por tipo de violência e principal autor em 2021

| 2021 PROVAVEL AUTOR | VIOLENCIA PRINCIPAL | | | | | | | | Total geral |
|---------------------------|---------------------|-------------|-------------|-----------------------------------|----------------------|----------|----------|----------|----------------|
| | Física | Negligência | Psicológica | Tentativa de suicídio/Suicídio | Financeira/Econômica | Outros | Abandono | Sexual | |
| Filha | 5 | 9 | 2 | | 2 | | | | 18 |
| Filho | 5 | 1 | 6 | | 2 | | 2 | | 16 |
| Outros | 7 | 3 | 2 | | | | | | 12 |
| Sozinho | | 1 | | 7 | | | 2 | | 10 |
| Ignorado | 6 | | | | 1 | | 2 | | 9 |
| Esposo | 6 | | 1 | | 1 | | | | 8 |
| Companheiro | 5 | | 1 | | 1 | | | | 7 |
| Irmão | 1 | 3 | | | | | | | 4 |
| Desconhecido | 3 | | | | | | | | 3 |
| Vizinha | 2 | | | | | | | | 2 |
| Neto | 1 | | 1 | | | | | | 2 |
| Neta | 2 | | | | | | | | 2 |
| Irmã | | 1 | 1 | | | | | | 2 |
| Companheira | 1 | | 1 | | | | | | 2 |
| Pai | | 1 | | | | | | | 1 |
| Ex-cônjuge | | | | | | | | 1 | 1 |
| Total geral | 44 | 19 | 15 | 7 | 7 | 4 | 2 | 1 | 99 |

Fonte: SISNOV, 2021.

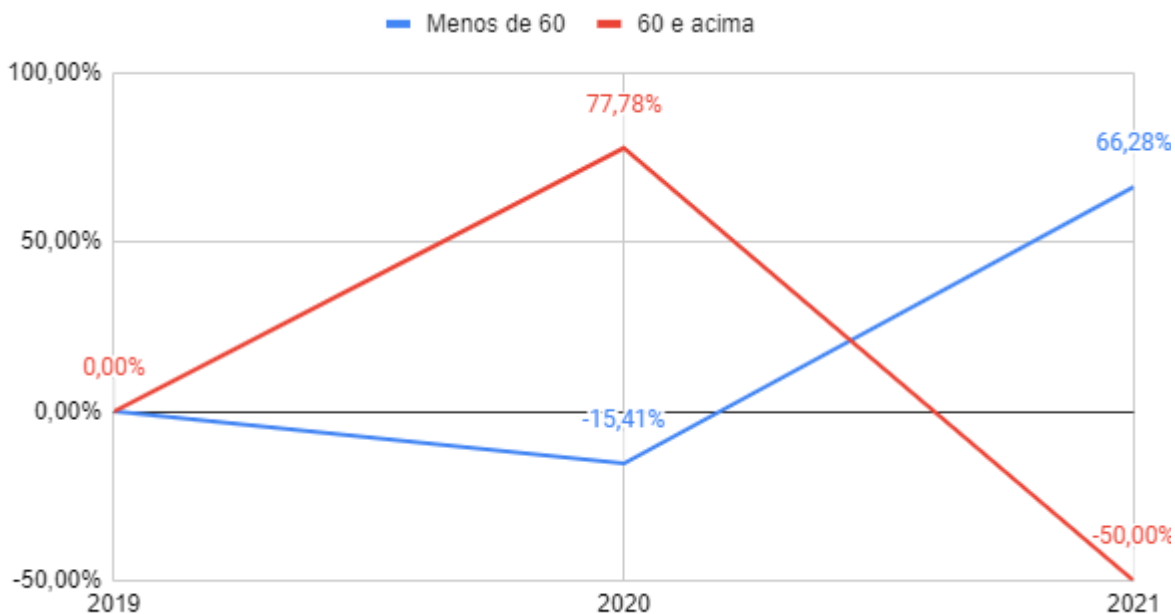
Elaboração: Vigilância Socioassistencial de Campinas, maio 2022.

Em 2021 a tendência dos três principais tipos de violência se repetiu em relação a 2019, ou seja, em primeiro lugar apareceu a violência física (44), em segundo a negligência (19) e em terceiro a violência psicológica (15). Entretanto, a tentativa de suicídio/Suicídio apareceu em quarto lugar com um total de casos próximo ao registrado em 2019 o que fez com que o dado de 2020 sobre esse tipo de violência chamasse mais atenção ainda, conforme já pontuado. Sobre o principal autor verificou-se que nos casos de violência física a opção “outros” foi a mais preenchida (7), seguida do esposo/ignorado (6) e em terceiro lugar com o mesmo valor apareceram a filha/filho/companheiro (5). Nos casos de negligência a filha foi a principal autora (9), com cerca de 50% dos registros e depois, com um número menor, o irmão/outros (3). Para a violência psicológica o filho apareceu como principal autor (6), seguido da filha/outros (2).

Olhando para o comparativo dos três anos (tabelas 6, 7 e 8) saltou aos olhos a variação dos casos de tentativa de suicídio/Suicídio notificados, por isso foi feito um detalhamento maior desse dado no gráfico abaixo com o comparativo dos casos entre as pessoas idosas e o restante da população.



Gráfico 2: Variação percentual das Notificações de Tentativa de Suicídio



Fonte: SISNOV, 2019 a 2021.

Elaboração: Vigilância Socioassistencial de Campinas, maio 2022.

O Gráfico mostra o percentual na variação de casos notificados de tentativa de suicídio/Suicídio nos anos de 2019, 2020 e 2021 comparando a diferença do movimento entre as pessoas acima de 60 anos (linha vermelha) e as pessoas com idade entre 0 e 59 anos (linha azul). Chamou a atenção o movimento contrário entre os dois públicos, pois para as pessoas com mais de 60 anos, o número de casos aumentou 77,78% em 2020 em relação ao ano anterior e depois diminuiu 50% em 2021. Já o dado em relação as pessoas na faixa etária de 0 a 59 anos diminuiu 15,41% em 2020 e teve um aumento significativo de 66,28% em 2021.

Essa variação em que o público de idosos se destacou em relação aos demais, pode ter relação com a pandemia de COVID, pois em 2020 foi quando as autoridades de saúde incentivaram o isolamento social como forma de evitar o contágio e disseminação da doença. Além disso, é preciso considerar que:

- muitas pessoas idosas residem sozinhas;
- aquelas que tinham condições buscaram se isolar nesse período por ser considerado um grupo de maior risco para COVID;
- foi difundida a ideia de que era necessário o fechamento dos locais (serviços, comércios, áreas de lazer), principalmente para proteger esse público, gerando a sensação de culpa;
- houve falta de convívio em espaços coletivos e, também, de atividades que ajudassem a fortalecer a saúde mental.

Além desses, outros fatores que podem ter gerado uma carga mental/emocional muito alta contribuindo para o aumento dos casos em um cenário tão adverso que a sociedade estava vivenciando de forma mais intensa em 2020.



Elaboração do Boletim:

Isadora Marchesini – Assistente Social

isadora.marchesisni@campinas.sp.gov.br

José Fernando Bortholotto – Estatístico

jose.bortholotto@campinas.sp.gov.br

Luziene Aparecida da Luz – Assistente Social

luziene.luz@campinas.sp.gov.br

Paulo Arce – Analista de Processos

paulo.arce@campinas.sp.gov.br

Prefeitura Municipal de Campinas – SP

Secretaria Municipal de Assistência Social, Pessoa com Deficiência e Direitos Humanos - SMASDH

Vigilância Socioassistencial

Setor de Gestão da Informação

